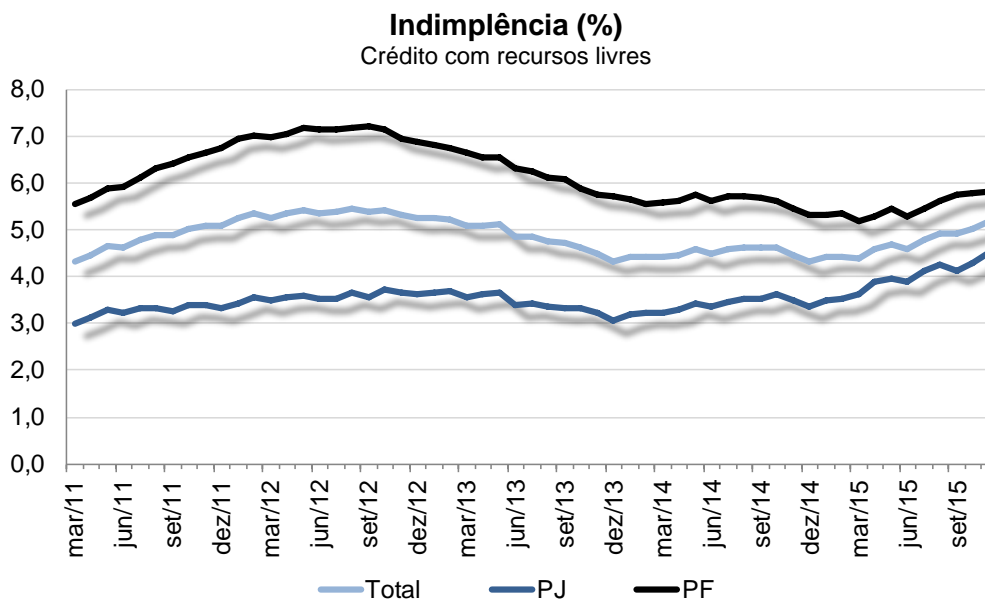


Dados divulgados entre 21 de dezembro e 24 de dezembro

Crédito

Conforme o Banco Central, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional, em novembro, atingiu o montante de R\$ 3,18 trilhões, com variação de 0,6% em relação ao mês anterior e com alta de 7,4% comparativamente ao mês de novembro de 2014. Assim, a relação crédito/PIB passou de 53,7% em outubro para 53,8% em novembro. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceu 7,6% em comparação ao mês de outubro, refletindo alta de 8,7% no crédito para pessoa jurídica e de 6,2% no crédito para pessoa física. Relativamente ao mesmo mês de 2014, as concessões com recursos livres aumentaram 1,0%, enquanto no acumulado em 12 meses houve estabilidade. A taxa média de juros, para as operações de crédito com recursos livres foi de 48,1% a.a., o que representa

um aumento marginal em relação à taxa média do mês anterior (47,9%). A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, cresceu de 5,0% para 5,2%. Entre as pessoas físicas, a inadimplência se manteve em 5,8%, enquanto para pessoa jurídica elevou-se de 4,3% para 4,5%. Os dados de novembro apenas confirmam a tendência já observada há alguns meses no mercado de crédito. Seguindo o cenário de recessão econômica, as empresas tem diminuído a tomada de crédito, não apenas devido à demanda menor, mas também em razão de maior restrição de oferta por parte dos bancos, tendo em vista o aumento contínuo em suas taxas de inadimplência. No que diz respeito às famílias, a alta da inadimplência segue moderada, em níveis inferiores aos picos atingidos nos últimos anos.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Setor Externo

De acordo com o Banco Central, em novembro, o Balanço de Pagamentos apresentou resultados deficitários de US\$ 2,9 bilhões nas Transações Correntes e de US\$ 2,8 bilhões na Conta Financeira. No mesmo mês de 2014, o *deficit* nas Transações Correntes foi de US\$ 9,1 bilhões. O desempenho verificado na Balança Comercial

(*superavit* de US\$ 1,0 bilhão), na conta de Serviços (*deficit* de US\$ 2,4 bilhões), e na Renda Primária (saldo negativo de US\$ 1,7 bilhão), foram determinantes para o resultado das Transações Correntes no mês. Acerca da Conta Financeira, o destaque foi o ingresso líquido de investimento direto no país (IDP), que atingiu US\$ 4,9 bilhões.

O estoque de reservas internacionais alcançou o montante de US\$ 368,6 bilhões, variando -0,5% em relação a outubro. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam um *deficit* de US\$ 68,8 bilhões (3,7% do PIB), contra US\$ 74,2

bilhões (4,0% do PIB) em outubro. Com isso, os resultados de novembro mostram que as contas externas brasileiras seguem se ajustando, em resposta à taxa de câmbio mais depreciada e à queda da atividade econômica.

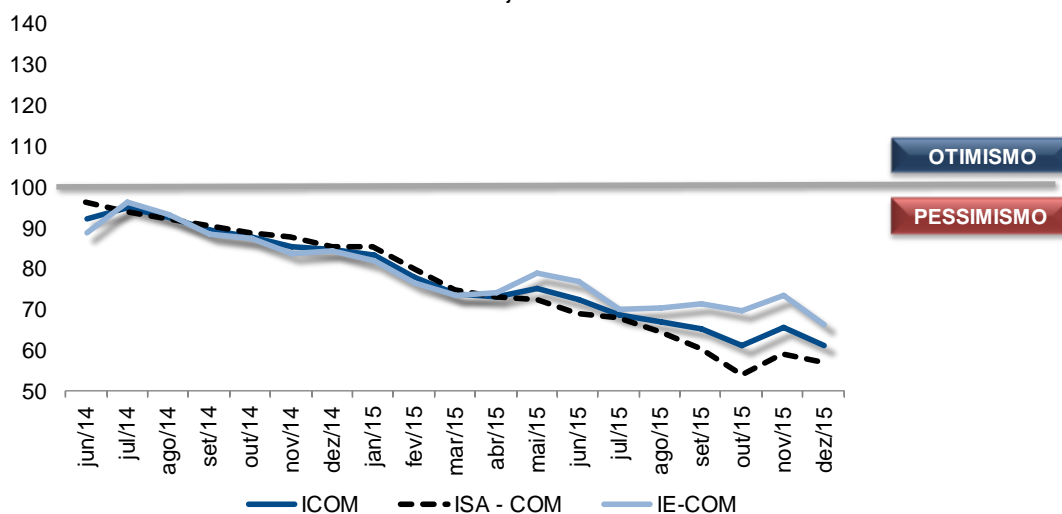
Sondagem do Comércio

Em dezembro, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou queda de 6,8% frente ao resultado de novembro na série com ajuste sazonal. Assim, o indicador atinge o segundo menor nível desde o início da série histórica, em 2010, e permanece em um patamar muito pessimista. Em relação ao mesmo mês de 2014 houve recuo de 24,6%. O resultado verificado para o ICOM em dezembro, na comparação mensal, foi determinado, em maior parte, pela expectativa dos empresários quanto aos meses seguintes, tendo em vista a variação de -9,8% no Índice de Expectativas (IE). A percepção dos empresários sobre o momento atual, por sua vez, também se deteriorou, diminuindo 3,0% conforme o Índice de

Situação Atual (ISA). Comparativamente ao mesmo período de 2014, a diminuição do ICOM refletiu as quedas tanto do ISA quanto do IE, de 24,8% e 17,3%, respectivamente. Os dados de dezembro do ICOM confirmam as expectativas de que a melhora observada em novembro seria pontual. Independente do patamar de pessimismo atingido pelo indicador, os condicionantes das vendas do comércio para este final do ano, relacionados ao mercado de trabalho e de crédito, não apresentam desempenho favorável. Com isso, as vendas, à parte da sazonalidade do período de Natal, são impactadas negativamente, o que se reflete na confiança dos empresários.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Arrecadação Federal

Em novembro, a arrecadação federal totalizou R\$ 95,5 bilhões, o menor valor para o mês desde 2008. Este montante, comparativamente ao mesmo mês de 2014, foi 8,6% inferior em termos nominais e 17,3% menor em termos reais. O maior incremento, em relação a novembro de 2014, foi na CIDE-Combustíveis, de R\$ 447,8 milhões. Em contrapartida, nessa mesma base de comparação,

a redução de R\$ 1.487,2 milhões no Imposto sobre a Renda Total e de R\$ 1.151,3 na Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) foram os destaques negativos. Assim, a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2015 atingiu R\$ 1,1 trilhão, com alta nominal de 2,5% e queda real de 5,8% ante o mesmo período de 2014.

Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 24 de dezembro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, recuou de 7,04% para 6,98%. Em relação ao ano de 2015, a perspectiva de inflação passou de 10,70% para 10,72%. Para o ano de 2016, a previsão foi alterada de 6,87% para 6,86%. A expectativa relativa à taxa de câmbio permaneceu

em R\$/US\$ 3,90 para 2015 e em R\$/US\$ 4,20 para o próximo ano. No que diz respeito à taxa Selic, a previsão para 2016 elevou-se de 14,75% para 15,25%. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 3,70% neste ano. Para 2016, o mercado espera que o PIB registre variação de -2,81%.

Dados que serão divulgados entre os dias 28 de dezembro e 31 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Política Fiscal	Novembro	Banco Central
IGP-M	Dezembro	FGV
Sondagem de Serviços	Dezembro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.